

**Caracterização
Socioeconômica dos
Extratores de Açaí nas
Ilhas do Estuário do Rio
Amazonas no Estado do
Pará**

Foto: Joffre Kouri



República Federativa do Brasil

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Marcus Vinicius Pratini de Moraes
Ministro

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa

Conselho de Administração

Marcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

José Honório Accarini
Sergio Fausto
Dietrich Gerhad Quest
Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Bonifácio Hideyuki Nakasu
Dante Daniel Giacomelli Scolari
José Roberto Rodrigues Peres
Diretores-Executivos

Embrapa Amapá

Arnaldo Bianchetti
Chefe-Geral

Antônio Carlos Pereira Góes
Chefe-Adjnto de Administração

Nagib Jorge Melem Júnior
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento



*Empresa brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

*ISSN 1517-4867
Dezembro, 2001*

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 43

Caracterização Socioeconômica dos Extratores de Açaí nas Ilhas do Estuário do Rio Amazonas no Estado do Pará

Joffre Kouri
Aristóteles Viana Fernandes
Raimundo Pinheiro Lopes Filho

Macapá, AP
2001

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000,
Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

Home page: <http://www.cpaafap.embrapa.br>

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Nagib Jorge Melém Júnior

Secretária: Solange Maria de Oliveira Chaves Moura

Membros: Edyr Marinho Batista, Gilberto Ken-Iti Yokomizo, Raimundo
Pinheiro Lopes Filho, Silas Mochiutti, Valéria Saldanha Bezerra.

Supervisor Editorial: Nagib Jorge Melém Júnior

Revisor de texto: Elisabete da Silva Ramos

Normalização bibliográfica: Maria Goretti Gurgel Praxedes

Foto da capa: Joffre Kouri

Editores Eletrônicos: Otto Castro Filho

1ª Edição

1ª Impressão 2001: tiragem 150 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Amapá

Kouri, Joffre

Caracterização Socioeconômica dos Extratores de Açai nas Ilhas do
Estuário do Rio Amazonas no Estado do Pará / Joffre Kouri, Aristóteles Viana
Fernandes, Raimundo Pinheiro Lopes Filho. - Macapá: Embrapa Amapá,
2001.

17p. il. ; 21 cm (Embrapa Amapá. Boletim de Pesquisa e
Desenvolvimento, 43).

ISSN 1517-4867

1. Açai. 2. Euterpe oleracea, Mart. 3. Palmeira oleaginosa. 4. Amazônia –
Pará. I. Fernandes, Aristoteles Viana. II. Lopes Filho, Raimundo Pinheiro. III.
Embrapa Amapá (Macapá, AP). IV. Título. V. Série.

CDD: 634.6

© Embrapa - 2001

Sumário

Resumo.....	5
Abstract.....	6
Introdução.....	7
Metodologia.....	9
Resultados e Discussão.....	10
Características do produtor.....	10
Características da população.....	11
Habitação e aspectos sanitários.....	12
Estrutura de renda e posse de bens.....	13
Posse de bens duráveis.....	15
Organização social.....	16
Conclusões.....	16
Referências Bibliográficas.....	17

Caracterização Socioeconômica dos Extratores de Açaí nas Ilhas do Estuário do Rio Amazonas no Estado do Pará¹

Joffre Kouri²

Aristóteles Viana Fernandes³

Raimundo Pinheiro Lopes Filho⁴

Resumo

Neste trabalho objetivou-se obter as características socioeconômicas das famílias que praticam o extrativismo do açaí na “região da Ilha dos Porcos”, município de Afuá-PA, estuário do Rio Amazonas. Os dados foram coletadas por meio de painéis temáticos com a participação das comunidades e de questionários aplicados junto a produtores. Constatou-se que a renda bruta familiar, em termos mensais, equivale a 4,4 vezes o salário mínimo vigente no ano da pesquisa e 89,04% dela provêm do extrativismo centrado na exploração dos açaizais, na retirada de madeira e na pesca. A produção de açaí representa 74,96% dessa renda. As famílias compõem-se, em média, de seis pessoas e os chefes de famílias convivem há muitos anos com a realidade extrativista local. A taxa de analfabetismo é de 23% no grupo de pessoas com idade acima de 14 anos e de 28,57% dentre os chefes de família. Atualmente, 97,1% da população em idade escolar frequenta o ensino regular. Os bens com maiores percentuais de posse por parte dos produtores são: fogão a gás, rádio, barco a motor e televisão.

Palavras chave: exploração de açaizais, sistemas de exploração, região amazônica.

¹ Parcialmente financiado pelo PPD/PPG-7 do MCT/FINEP

² Economista, M.Sc., Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP (96) 241-1551, sac@cpafap.embrapa.br

³ Administrador, M.Sc., Rodovia Juscelino Kubitschek, km 09, CEP-68.903-000, Macapá, AP (96) 212-5357, aristotelesviana@yahoo.com

⁴ Eng. Agr., M.Sc. Embrapa Amapá Dr., Trav.Dr.Enéas Pinheiro S/N-Bairro: Marco, CEP-66095-100, Caixa Postal 48, Belém - PA, (91) 299-4500, sac@cptu.embrapa.br

Social-economic Characterization of Açai Extractors in Amazon Estuary Islands in State of Pará

Abstract

Despite the cultural, economic and social importance of açai in Amazon region the main social-economic characteristics of local extractors are unknown. In this paper it was aimed at characterising açai extractors by means of *in loco* studies carried out in the called Ilha dos Porcos (Pigs Island) region, County of Afuá-PA, Amazon estuary, a region influenced by State of Amapá. To get such aim it was used involved-people data gathering procedures such as meeting of technicians and extractors. To enhance the data and enlarge the factors range, previously tested forms were applied to extractors, at random. The chosen aspects approached mainly extractors' characteristics and their families, income structure and their properties. It was concluded that monthly family gross income is equivalent to 4.4 times the legal minimum wage and is strongly dependent on exploitation based on açai forest, timber and fishing which mean 89.04% of family gross income. Among these activities the açai exploitation is remarkable as it means 74.96% of family gross income. The families have a mean of six persons and family heads have a long time of living with the local exploitation reality. The percentage of people over 14 years old who did not learn to read and write reaches 23.00% as well as 28.57% of family heads. This fact could put under risk a living with new circumstances related to açai forest exploitation that will require knowledge of new technologies. Such a risk trends to be reduced in the future because at the moment 97.10% of people at school age attend to school normally. Gas-cooker, radio set, television set and motorboat are the most frequently properties possessed by the families. It is meaningful the percentage of extractors that have motorboat (76.00%), a vehicle that besides being an income accumulation is fundamental for production transportation and used in attendance to others needs of family.

Index terms: açai forest exploitation, exploitation system, amazon region

Introdução

O açazeiro (*Euterpe oleracea*, Mart), palmeira que produz o fruto de nome açai, ocorre de forma espontânea na Região Amazônica, em ambiente de solos úmidos, sendo sua presença mais freqüente nas áreas de várzeas. É encontrado em grandes concentrações em todo o estuário do rio Amazonas e seu fruto é um importante componente da alimentação da população local, sobretudo na forma de suco misturado à farinha de mandioca, com ou sem açúcar, acompanhado de peixe frito, camarão ou carne de sol. Nos Estados do Pará e Amapá, é consumido durante todo o ano, por famílias de diferentes níveis de renda.

O açai é um alimento altamente energético, rico em fibras, proteínas e em nutrientes, como: ferro, potássio, cálcio e vitaminas E e B1, o que faz deste produto um alimento completo (Nogueira & Nazaré, 1998). A divulgação dessas propriedades nutritivas, principalmente do valor energético, estimulou um novo hábito do consumo do açai na forma de suco nos Estados do Sul e Sudeste, possibilitando a comercialização desse produto para essas regiões do País, o que significa a abertura de um novo horizonte para a produção, industrialização e distribuição do mesmo. No mercado externo, principalmente nos Estados Unidos já se inicia um processo de aceitação do produto, sendo o açai encontrado na forma de polpa congelada, da qual é obtido o suco pela adição de água. Tais fatos estão tornando a exploração de açazais, para produção de fruto, atrativa como opção de investimentos por parte dos agricultores, o que se reflete no estabelecimento de plantios de açazeiros em terra firme e na expansão da exploração e manejo de açazais nativos das áreas de várzea.

Por outro lado, a indústria de palmito em conserva tem os açazais como uma das principais fontes de abastecimento de matéria-prima. O palmito extraído do açazeiro e posteriormente industrializado, é pouco consumido regionalmente, no entanto, é muito consumido nos mercados das outras regiões brasileiras e, também, nos mercados internacionais.

Segundo Nogueira (1997), os produtos derivados do extrativismo dos açazeiros ocupam lugar de destaque na economia do Estado do Pará, pela produção de frutos e palmito, os quais juntos, mobilizam, anualmente, recursos da ordem de 200 milhões de dólares, sendo 10% desse valor proveniente da exportação de palmito para outros países.

Nesse contexto, pode-se dizer que a exploração de açaizais para produção de fruto e extração de palmito é um fator socioeconômico importante para o desenvolvimento local.

O que preocupa, entretanto, é que o alargamento das fronteiras dos açaizais vem gerando como consequência, a redução das demais espécies vegetais perenes da floresta. Isto porque os produtores já perceberam que a redução dessas espécies contribui para o surgimento e ampliação dos açaizais (Queiroz & Mochiutti, 2001).

Segundo Dubois (1996), as comunidades que começaram a manejar seus açaizais têm a tendência de manter em pé os açazeiros e eliminar todas as outras plantas de porte alto. Isso cria uma situação de alto risco para a diversidade florestal. Queiroz & Mochiutti (2001) constataram que em alguns locais já observa-se o efeito dessa tendência, onde densidades de mais de 1.000 touceiras de açazeiros por hectare afastaram, quase que por completo, as outras espécies de palmeiras.

Este estudo é parte do Projeto de Pesquisa “Desenvolvimento de Tecnologias para o Manejo e Cultivo de Açaizais para Produção de Frutos”, e através dele, numa tentativa de enfatizar questões de sustentabilidade, tem-se procurado elucidar mecanismos que contribuam para a viabilização das alternativas de manejo e domesticação da espécie, bem como estudar as variáveis socioeconômicas pertinentes e os aspectos relacionados aos diversos segmentos da cadeia produtiva do açaí. Há que se destacar a escassez de informações estatísticas, tanto em relação ao produto, característica da maioria dos produtos do extrativismo na Amazônia, como sobre a população que vive na região. Ressalte-se que, para executar qualquer estudo em que se proponha suprir essa carência, é necessário vencer as dificuldades representadas pelo fato das unidades produtivas estarem a grandes distâncias umas das outras e serem, na maioria dos casos, de difícil acesso. Contudo, há necessidade de obtenção de dados primários através de pesquisa de campo.

Neste trabalho, através de estudos de campo, objetivou-se caracterizar o produtor de açaí na chamada “região da Ilha dos Porcos”, Município de Afuá no Estado do Pará, região produtora que sofre grande influência dos principais centros consumidores do Estado do Amapá, as cidades de Macapá e Santana.

Metodologia

Para a consecução dos objetivos propostos no presente trabalho e garantir o maior envolvimento dos atores sociais locais, utilizou-se instrumentos de coleta participativa de dados, como painéis temáticos junto aos produtores da área em estudo.

Os dados primários utilizados neste estudo representam um “*cross section*” - ano agrícola 1999/2000, e foram obtidos através de pesquisa de campo realizada no segundo semestre do ano 2000, por técnicos da Embrapa Amapá e do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá - IEPA, na chamada “região da Ilha dos Porcos”, arquipélago que abrange a Ilha do Cará, Ilha Queimada ou da Serraria, Ilha Maruim, Ilha do Panema, Ilha dos Porcos e Ilha da Conceição, no Município de Afuá, Estado do Pará, estuário do Rio Amazonas (Fig. 1).

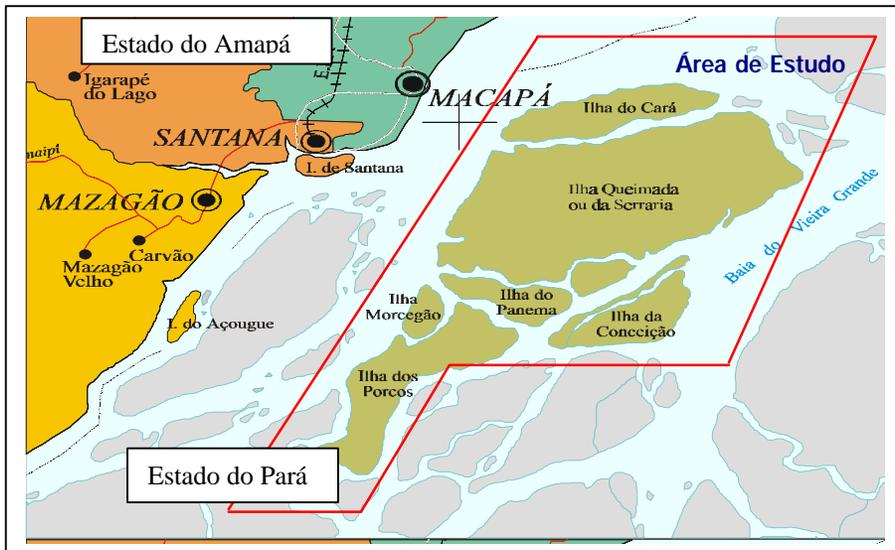
Com o propósito de enriquecer os dados dos painéis temáticos, bem como ampliar o universo de variáveis, foram aplicados questionários junto a 31 produtores selecionados ao acaso. O questionário foi composto de um conjunto de perguntas criteriosamente planejadas e previamente testado na área da pesquisa. Os aspectos selecionados fazem parte dos sistemas de vida da população, e foram agrupados em questões que abordam as características do produtor e do conjunto da unidade familiar, formação da renda e posse de bens. Para levantar a formação da renda perguntou-se sobre a produção e receita agrícola, produção e receita extrativista, produção e receita pecuária e outras receitas como aluguel de animais ou equipamentos, aposentadorias ou pensões recebidas, doações, venda de mão-de-obra para atividade rural ou para outras atividades e outras rendas. Para facilitar a comparação entre os produtos calculou-se o valor total de cada um deles com base no preço de venda informado pelo produtor. No caso do valor do açaí, que sofre uma grande variação de preço durante a safra, calculou-se a média dos preços recebidos pelo produtor. Outros aspectos essenciais para a representatividade do universo e, ao mesmo tempo, com significância para os objetivos do estudo, também foram considerados.

Quanto ao conhecimento do universo de produtores, recorreu-se a informações de pessoas-chave, quando da viagem de reconhecimento da área em estudo.

Na determinação do tamanho da amostra utilizou-se o processo de amostragem probabilístico do tipo aleatório simples, proposto em Cochran (1965).

As informações foram analisadas pelo método de análise tabular, através de tabelas simples e médias, de modo a possibilitar a caracterização do produtor.

Figura 1. Mapa de localização



Resultados e Discussões

Características do produtor (chefe de família ou pessoa de referência)

Analisando-se os dados apresentados na Tabela 1 verifica-se que, dos produtores entrevistados as maiores frequências encontram-se nas faixas etárias de 31 a 40 anos e 51 a 60 anos de idade, representando 57,14% do total de produtores, ou seja, a maioria. Isso demonstra que esse segmento da população é composto, predominantemente, de pessoas bastante adultas, com idade média de 41 anos.

Tabela 1. Idade e grau de instrução dos produtores.

Itens	Faixa etária					Grau de escolaridade		
	até 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	acima de 60 anos	Analfabetos	Só assina o nome e lê pequenos textos	Frequenteou escola
Frequência relativa (%)	9,52	33,33	19,04	23,81	14,29	28,57	52,38	19,04

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação ao grau de escolaridade (Tabela 1) verifica-se que uma parcela expressiva dos produtores, de 28,57%, é analfabeta, fato que, presumivelmente, compromete ou comprometerá o estado de convivência com uma nova realidade de exploração dos açaizais, haja vista que a expansão de novos mercados, necessariamente exigirá a apreensão de novas tecnologias e de outros fatores essenciais para o bom desenvolvimento dessa atividade.

É possível que o significativo percentual dos produtores (52,38%) que só assinam o próprio nome e lêem pequenos textos, esteja associado com alguma forma de ensino não regular ou mesmo com o próprio esforço individual, uma vez que a maioria dos produtores não cursou o ensino regular e aqueles que cursaram (19,04%) o frequentaram durante poucos anos (em média 3 anos).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, dos chefes de família entrevistados, 100% são oriundos do Estado do Pará, com tempo médio de 34 anos de ocupação da propriedade e 38 anos de residência na região. Portanto, trata-se de pessoas com sólido vínculo com a realidade extrativista local.

Tabela 2. Naturalidade e tempo de permanência dos produtores.

Procedência / naturalidade (%)			Tempo de permanência		
1-Nascidos na comunidade / região	2-Outros municípios do Estado do Pará	Estado do Pará (1+2)	Outros Estados	Tempo médio de residência na região (anos)	Tempo médio de ocupação na propriedade (anos)
86	14	100	0	38	34

Fonte: Dados da pesquisa

Características da população

As famílias compõem-se de 6,3 pessoas em média, sendo que a maior família entrevistada compunha-se de 12 pessoas. Mais da metade da população têm menos de 21 anos de idade e 73,6% têm menos de 31 anos. Os moradores com mais de 50 anos de idade representam apenas 8,3% da população entrevistada (Tabela 3). Assim, fica evidenciado que a população da região estudada é relativamente jovem.

Tabela 3. Faixa etária, segundo a participação por sexo.

Faixa etária	Frequência relativa (%)	Participação percentual por sexo	
		Homens (%)	Mulheres (%)
0 a 10 anos	27,7	47,4	52,6
11 a 20 anos	35,0	56,3	43,8
21 a 30 anos	10,9	66,7	33,3
31 a 40 anos	10,2	50,0	50,0
41 a 50 anos	7,3	40,0	60,0
acima de 50 anos	8,3	66,7	33,3
Total	100	média = 54,5	médio = 45,5

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando-se a escolaridade da população acima de 14 anos de idade, vê-se que o índice de analfabetismo é bastante elevado, atingindo 23%. Esperava-se que esse percentual fosse mais baixo, pois nesse segmento estão incluídas pessoas mais jovens, cuja maioria freqüentou ou freqüenta escola. No entanto, essa situação será amenizada no futuro, considerando-se que apenas 2,9% da população em idade escolar não freqüenta escola de ensino regular (Tabela 4).

Tabela 4. Escolaridade da população.

População em idade escolar (7 a 14 anos)	População acima de 14 anos	
% de alunos fora da sala de aula	Taxa de analfabetismo %	Tempo médio de estudo regular (anos)
2,9	23,0	5

Fonte : Dados da pesquisa

Habitação e aspectos sanitários

O tipo de habitação da área em estudo segue, basicamente, o padrão regional ribeirinho, com paredes e piso em madeira, diferenciando-se apenas no tipo de cobertura, sendo que 57,14% das casas têm cobertura de palha e 42,86% de telha de amianto (Tabela 5).

Quanto aos aspectos sanitários, destino dos dejetos humanos e condições da água utilizada pela população (Tabela 5), verifica-se que, em 95% dos domicílios

visitados é utilizado o sistema de fossa negra e em apenas 5% as pessoas depositam os seus dejetos na superfície do solo (a céu aberto). A distância das fossas até o leito dos rios, de onde 95% da população retiram a água para o consumo humano, é muito pequena (em média 20 m) e esse fato é preocupante, pois os resíduos dos dejetos humanos, certamente são carreados para o leito dos rios, comprometendo a qualidade da água a ser consumida. No entanto, esta situação está sendo amenizada, pela prática utilizada pela população, de tratar a água com hipoclorito de sódio ou fervura.

Tabela 5. Aspectos sanitários das residências.

Habitação (Tipo de Cobertura)	Destino dos dejetos humanos				Fonte e condição da água			
	Telha de amianto %	fossa negra %	fossa séptica %	a céu aberto %	de rio e/ou igarapé 95% dos domicílios com trata- mento %	sem trata- mento %	poço 5% dos domicílios com trata- mento %	sem trata- mento %
Palha %	42,86	95,00	0,00	5,00	95,00	5,00	5,00	95,00

Fonte: Dados da pesquisa

Estrutura de renda e posse de bens

Estrutura de renda

A estrutura da renda bruta das famílias entrevistadas compreende os rendimentos auferidos no ano agrícola 1999/2000, envolvendo atividades agrícolas, extrativista e outros rendimentos, como venda de mão-de-obra, pensão, aposentadoria, etc.

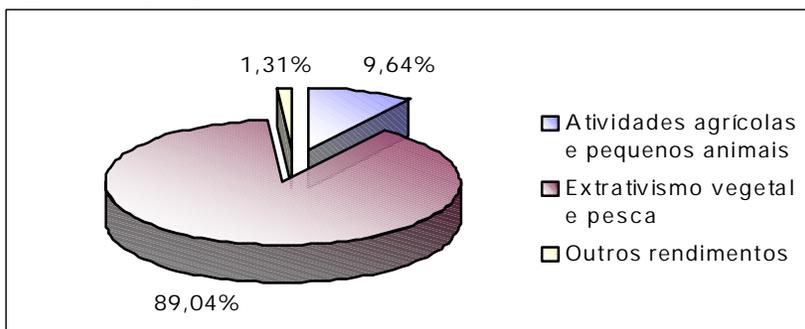
Na composição da renda familiar (Tabela 6 e Fig. 2) nota-se que as atividades ligadas ao extrativismo destacam-se dos demais componentes, correspondendo a 89,04% do valor total da renda bruta. O extrativismo tem, ainda, uma marcante contribuição na renda monetária (91,17%) e mesmo na renda representada pelo autoconsumo (76,23%). Em termos mensais, o valor da renda bruta familiar equivale a 4,4 vezes o salário mínimo vigente no ano da pesquisa, o que caracteriza as famílias como sendo de pequenos produtores rurais.

Tabela 6. Composição da renda familiar em Reais.

Componentes	Valor médio a.a.	Formação da renda		Produtos
		Monetária	Auto-consumo	
Atividades agrícolas e pequenos animais	761,78	494,78	267,00	banana, melancia, cupuaçu, milho, jerimum, etc.
Extrativismo vegetal e pesca	7.033,34	6.177,15	856,19	açaí, madeira, palmito, pesca, etc.
Outros rendimentos	103,52	103,52	-	aposentadorias, venda de mão-de-obra, outras formas de rendas.
TOTAL (ano)	7.898,64	6.775,45	1.123,19	

Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2. Composição da renda familiar.



Fonte: dados da pesquisa

A expressiva contribuição dos produtos do extrativismo na formação da renda familiar (Fig. 2 e Tabela 7) está centrada na comercialização e consumo de, aproximadamente, 493 sacas de 60 kg de açaí coletadas por ano, por família, o que confere a esse produto uma participação de 74,96% da renda bruta (Tabela 7).

Tabela 7. Participação dos produtos do extrativismo na renda bruta familiar.

Açaí	Palmito	Madeira	Pescado e outros	Total
74,96%	2,00%	8,74%	3,34%	89,04%

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à renda monetária (Tabela 8), constatou-se, também, que o açaí destaca-se por contribuir com 76,96% para a formação dessa renda.

Tabela 8. Participação do açaí na renda monetária e na renda de autoconsumo.

Discriminação	Valores em R\$	Discriminação	(%)
Renda da comercialização do açaí	5.214,29	Contribuição do açaí na renda monetária	76,96
Renda do autoconsumo de açaí	706,29	Participação do açaí na renda de autoconsumo	62,88

Fonte: Dados da pesquisa

Outro resultado importante é a contribuição de 14,22% do autoconsumo na formação da renda bruta, destacando-se o consumo de açaí, com 8,94% do total desta renda (Tabela 9). A contribuição deste produto no montante da renda de autoconsumo atinge 62,88% (Tabela 8) e reflete um consumo médio de 58 sacas de 60 kg por família/ano, o que em termos monetários corresponde a uma renda mensal igual a 39% do salário mínimo vigente no ano da pesquisa. Nesta estimativa usou-se o valor de venda médio da saca informado pelos produtores, que é de R\$ 12,00. Ainda com base nas informações dos produtores, considerou-se que uma saca de açaí transformada em suco rende em torno de 30 litros.

Tabela 9. Contribuição do autoconsumo na renda bruta familiar.

Discriminação	Valores em R\$	Discriminação	(%)
Renda do autoconsumo total	1.123,19	Contribuição do autoconsumo na renda bruta familiar	14,22
Renda do açaí de autoconsumo	706,29	Participação do açaí de autoconsumo na renda bruta familiar	8,94

Fonte: Dados da pesquisa

Posse de bens duráveis

Procurou-se registrar um conjunto de bens duráveis, como forma indireta de medir o padrão de renda e de bem-estar da população em estudo (Tabela 10). Verificou-se que fogão a gás, rádio, barco a motor (pequenas embarcações movidas a motor, típicas da região) e televisor foram os bens que apresentaram os maiores percentuais de posse por parte dos produtores.

É importante destacar que 66,6% dos produtores possuem televisor, atualmente um dos poucos meios das famílias obterem informações e lazer, mas que pode

vir a ser utilizado também como um adequado instrumento em programas de educação.

A importância do transporte fluvial na área de estudo é evidenciada pelo fato de a maioria dos produtores (76%) possuir embarcações movidas a motor, veículos que, além de representarem um considerável acúmulo de renda, são de fundamental importância no escoamento da produção e no atendimento de outras necessidades do grupo familiar.

Tabela 10. Frequência relativa de posse de bens duráveis pelos produtores.

Discriminação	Frequência relativa (%)	Discriminação	Frequência relativa (%)
Fogão a gás	85,7	Geladeira/Freezer	28,0
Rádio	91,0	Televisor	66,6
Barco a motor	76,0	Motosserra	14,0
Gerador de energia	42,9	máquina de lavar roupa	9,5

Fonte: Dados da pesquisa

Organização social

As formas associativas encontradas na área em estudo, representadas basicamente por associações e sindicatos, em geral, apresentam problemas de ordem estrutural e de afirmação de seus quadros de associados. O papel dessas entidades como agente de encaminhamento das soluções necessárias, é exercido na forma de pequenas ações isoladas e, via de regra, com grandes encargos pessoais. São soluções de assistência à saúde, educação e emergências comunitárias quase sempre ligadas aos poderes municipais e estaduais.

Conclusões

Concluiu-se que, em média, a renda bruta familiar corresponde, em termos mensais, a 4,4 vezes o salário mínimo vigente no ano da pesquisa e tem uma forte dependência do extrativismo, centrado na exploração dos açaizais, na retirada de madeira e na pesca, o qual representa 89,04% da renda bruta familiar. Dentre os produtos do extrativismo destaca-se a produção de açaí com participação na renda bruta da ordem de 74,96%. Em média, o consumo de açaí pelas famílias é de 58 sacas de 60 kg por família/ano, o que corresponde a uma renda mensal de 39% do salário mínimo do ano da pesquisa.

As famílias compõem-se de 6 pessoas em média, e os chefes de famílias em média, têm 38 anos de convivência com a realidade extrativista local. A taxa de

analfabetismo do segmento da população representado pelas pessoas acima de 14 anos é elevado, atingindo 23%. Considerando-se somente os chefes de família, 28,57% deles são analfabetos. A taxa de analfabetismo tende a diminuir, pois 97,1% da população em idade escolar freqüenta escola de ensino regular.

Com relação a posse de bens, é significativo o percentual dos produtores que possuem barco a motor, veículo que, além de representar um considerável acúmulo de renda, é de fundamental importância no escoamento da produção e no atendimento de outras necessidades do grupo familiar. Aparelhos de televisão, presentes em 66,6% dos domicílios, são um dos poucos meios das famílias obterem informações e lazer, mas que pode vir a ser utilizado também como um adequado instrumento em programas de educação.

Referências Bibliográficas

- COCHRAN, W. G. **Técnicas de amostragem**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965. 55p.
- DUBOIS, J. C. L.; VIANA, V. M.; ANDERSON, A. **Manual agroflorestal para a Amazônia**. Rio de Janeiro: REBRAF, 1996. p.93-94, v.1.
- HOMMA, A. K. O. **A dinâmica do extrativismo vegetal na Amazônia**: uma interpretação teórica. Belém: Embrapa - CPATU, 1990. 38p. (Embrapa - CPATU. Documentos, 53).
- NOGUEIRA, O. L. **Regeneração, manejo e exploração de açazais nativos de várzea do estuário amazônico**. 1997. 1491. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 1997.
- NOGUEIRA, O; NAZARÉ, F. R. de. **Açai**: do vinho ao palmito sempre manejado para não faltar. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1998. Folder.
- QUEIROZ, J. A. L. de.; MOCHIUTTI, S. Tipos de manejo de açazais e seu efeito sobre a diversidade florestal no estuário amazônico. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA IUFRO, 2001, Belém. **Livro do Simpósio ...** Belém: IUFRO, 2001. (No prelo).



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

